

Agronomia

MASSA FRESCA E SECA DE MUDAS DE CINCO VARIEDADES DE MARACUJAZEIRO

Juan Antônio Borges Felipe - 4º módulo de Agronomia, UFLA, PIVIC/UFLA.

Ana Claudia Costa Baratti - Orientadora, Professora do Departamento de Agricultura (DAG), UFLA. - Orientador(a)

Maíra Ferreira de Melo Rossi - Coorientadora, Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Hugo Santos Ribeiro - Engenheiro Agrônomo, UFLA.

Leila Aparecida Salles Pio - Professora do Departamento de Agricultura (DAG), UFLA.

Pedro Henrique Reis Vilela - 4º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Resumo

O maracujazeiro (*Passiflora* spp.) é uma planta de origem brasileira, sendo amplamente comercializada em todo o território nacional. A produtividade média da cultura no país é considerada baixa devido ao nível tecnológico empregado por grande parte dos produtores. O desenvolvimento de variedades melhoradas é fundamental para ampliar a produtividade da cultura e melhorar a qualidade dos frutos. Os materiais desenvolvidos precisam atender aos requisitos comerciais e fitossanitários e seu comportamento agrônomo deve ser avaliado nas várias regiões brasileiras. Dessa forma, uma etapa importante da cadeia produtiva do maracujazeiro é a produção de mudas de qualidade. Assim, objetivou-se avaliar as massas frescas e secas de mudas de cinco variedades de maracujazeiro desenvolvidas pelo Programa de Melhoramento Genético da EMBRAPA. Foram utilizadas cinco cultivares, sendo elas 'BRS Sol do Cerrado', 'BRS Gigante Amarelo', 'BRS Mel do Cerrado', 'BRS Sertão Forte' e 'BRS Rubi do Cerrado'. O delineamento utilizado foi em Blocos Casualizados (DBC), com cinco tratamentos (variedades), quatro blocos e oito plantas por parcela. A semeadura foi realizada em tubetes com 50 cm³ de capacidade preenchidos com substrato comercial e dispostas em bancada dentro de uma casa-de-vegetação com nebulização intermitente. Posteriormente, foram transplantadas para sacos plásticos com capacidade para 3 dm³ de substrato comercial e dispostas em telado coberto por sombrite com 50% de luminosidade. Aos 120 dias após a semeadura, foram avaliadas a massa fresca e seca da parte aérea e das raízes. As mudas foram retiradas dos saquinhos e as raízes foram lavadas em água corrente. Posteriormente, com auxílio de uma tesoura, foi separada a parte aérea da raiz. As amostras foram acondicionadas em saquinhos de papel e pesadas separadamente, obtendo-se a massa fresca de cada parte. Na sequência, o material foi colocado em estufa a 65°C até atingir peso constante, obtendo-se a massa seca de cada parte. As variedades BRS Sol do Cerrado e BRS Gigante Amarelo apresentaram maior massa fresca de parte aérea (30,87 e 26,93 g, respectivamente) e das raízes (17,10 e 12,25 g) e massa seca de parte aérea (4,87 e 4,00g) e das raízes (2,25 e 1,37g). Dessa forma, conclui-se que as mudas das variedades BRS Gigante Amarelo e BRS Sol do Cerrado apresentaram maior crescimento vegetativo que as demais variedades neste estudo.

Palavras-Chave: *Passiflora* spp, produção de mudas, viveiro.

Instituição de Fomento: CNPq, CAPES e FAPEMIG (Processo número APQ-00476- 21)

Link do pitch: <https://youtu.be/rFyxF2nerxA>